FOLHETO
Nº 052
DATA 21/11/02

GOVÊRNO DO ESTADO DO AMAZONAS

O CIGS E A AMAZÔNIA

EDITADO PELO GOVÊRNO DO ESTADO DO AMAZONAS

Secretaria de Imprensa e Divulgação

Palácio Rio Negro

O CIGS E A AMAZÔNIA

apresentação de

ARTHUR CÉZAR FERREIRA REIS

BIBLIOTECA ARTHUR REIS
MANAUS - AMAZONAS

Manaus — Amazonas

1967

FOLHETO
Nº 052
DATA 21/11/02

apresentação

O NÚCLEO *de preparação de oficiais e praças para as operações de guerra na selva é a mais nova unidade militar brasileira, sediada na área natural, a Amazônia, Manaus. Tem um grande papel a desempenhar, visando a dar conhecimentos práticos aos que tiverem de atuar nos trópicos sulamericanos na aventura de um conflito armado.*

Lôbo d'Almada, brigadeiro e governante no Amazonas, demarcador de fronteiras e mais que isto um autêntico soldado-sertanista, já em fins do século XVIII pensava em têrmos de que a guerra no meio áspero da Amazônia, e portanto do mundo tropical, tinha de ser uma guerra de tipo diferente, com técnica diversa. Podemos tê-lo, portanto, como um precursor da idéia de que havia a necessidade de preparar homens para êsse nôvo tipo de ação militar.

O núcleo de hoje formou, a 19 de novembro de 1966, a sua primeira turma. Em ato público, registrou-se o episódio, que se reveste da maior importância para a segurança do Brasil.

Nas Edições do Govêrno do Estado *divulgamos a Ordem do Dia do Comandante do GEF, General Moacyr Potyguara e as orações do Comandante do CIGS, Tenente Coronel Jorge Teixeira de Oliveira e do orador oficial da turma, Capitão Gelio Fregapani. São peças cívicas que devem ter vida mais duradoura no tempo.*

MANAUS, *janeiro de 1967.*

ARTHUR CÉZAR FERREIRA REIS

— Ordem do Dia do Comandante do GEF,
General MOACYR POTYGUARA.

BOLETIM ESPECIAL NÚMERO 4, DE 19 DE NOVEMBRO DE 1 966, ALUSIVO AO "DIA DA BANDEIRA"

MINISTÉRIO DA GUERRA

COMANDO MILITAR DA AMAZÔNIA

8.ª REGIÃO MILITAR

GRUPAMENTO DE ELEMENTOS DE FRONTEIRA

Quartel General em Manaus-AM, 19 de novembro de 1 966

A J U D Â N C I A G E R A L

BOLETIM ESPECIAL N.º 4

Para conhecimento do GEF, da Guarnição Federal de Manaus e devida execução, publico o seguinte :

1.ª P A R T E

SERVIÇOS DIARIOS

(Sem alteração)

2.ª P A R T E

I N S T R U Ç Ã O

(Sem alteração)

3.ª P A R T E

ASSUNTOS GERAIS E ADMINISTRATIVOS

ORDEM DO DIA

A — COMEMORAÇÃO DA ADOÇÃO DA BANDEIRA

CAMARADAS

Pátria pressupõe unidade, união, fôrça, cultura, liberdade, justiça, bondade, altruísmo, desprendimento e coragem. Congrega raças, vinculando-as estreitamente num só idioma.

Pátria é portanto:

O heróico Ten. Antônio João e seus doze companheiros resistindo até à morte — num protesto solene — contra a invasão das nossas fronteiras, por 250 paraguaios aguerridos.

Pátria é Tiradentes, protomártir da nossa liberdade.

E' Osório, Mallet, Sampaio em Tuiuiti, ao repelirem, bravamente, o ataque impetuoso de valoroso Exército inimigo.

São os feitos de Henrique Dias, Camarão, Floriano, Rio Branco, Oswaldo Cruz, Carlos Gomes, Santos Dumont, Anchieta, Nóbrega e os poetas que decantaram as nossas glórias.

E' o Almirante Barroso, os marinheiros Marcílio Dias e Greenhalgh, na grande batalha naval de Riachuelo.

E' a epopéia dos bandeirantes — E' a libertação dos escravos.

Pátria, camaradas, é a luta diária, silenciosa de cada um de nós — simples, porém honesta — procurando não desfigurar a história viva das nossas tradições.

Hoje, aqui reunidos, comemoramos o dia do seu símbolo sagrado, a BANDEIRA NACIONAL, adotada pelo Decreto n.º 4, de 19 de novembro de 1889.

Como vimos, ELA não representa uma ostentação, um luxo, nem um simples ornato de bela policromia.

Ela relembra feitos, sacrifícios, renúncias, datas, perfis de homens, histórias e lendas, desde os pampas gaúchos às selvas amazônicas.

E' acima de tudo uma tradição, uma síntese, o culto ao passado, as realizações do presente e a confiança no futuro, — E' TÔDA UMA FÉ.

Em homenagem especial, escolhemos o dia de hoje, esta hora cívica, para fazer entrega dos diplomas à 1.ª turma de Oficiais, recém-formada no CIGS, na técnica de sobrevivência e emprêgo de pequenos escalões na selva amazônica.

E submetidos todos vós àquele campo de prova fantástico — tateando a selva bruta, densa e úmida — vivestes, a cada instante, o pesadelo das ameaças, e os perigos iminentes; passastes da mudez contagiante do meio hostil, ao vozerio infernal do escurecer; rechaçastes privações, agruras, e, sem surprêsa para o vosso Comandante, perseverastes; mostrastes realmente um magnífico preparo físico, moral excelente, destreza, entusiasmo e crença — honrastes, pois, a vossa Bandeira.

Honremo-la, ainda mais — povo e Exército — com o nosso trabalho fecundo, unidos e fortes, para consecução do seu glorioso destino.

B — INCINERAÇÃO DE BANDEIRAS.

1. Sejam incineradas nesta data, de acôrdo com o art. 213 e seguintes, do Regulamento de Continências, Honras e Sinais de Respeito das Fôrças Armadas (Decreto n.º 8.736, de 10 de Fev. 42), 6 (seis) Bandeiras Nacionais, inservíveis, pertencentes ao Palácio Rio Negro e enviadas a êste QG/GEF com o Ofício n.º GE-167/66, de 17 de novembro de 1 966, do Excelentíssimo Senhor Governador do Estado do Amazonas.

2. Autorizo os Comandantes de COMM e Elementos subordinados, a incinerarem, na data de hoje, as Bandeiras Nacionais que estejam inservíveis.

4.ª P A R T E

JUSTIÇA E DISCIPLINA

A — RELEVAÇÃO DE PUNIÇÕES — AUTORIZAÇÃO

Autorizo os Comandantes de COMM subordinadas a porem em liberdade os militares enquadrados pelo Art. 60 do R/4.

a) GEN BDA MOACYR BARCELLOS POTYGUARA
Cmt. do GEF e Gu Fed. de Mns.

Confere com o original
RAIMUNDO NONATO DOS SANTOS
Ten. Cel. Art. Ajudante Geral.

— Oração do Comandante do CIGS, Tenente-Coronel JORGE TEIXEIRA DE OLIVEIRA.

"HOJE é um dia de festa para o Exército Brasileiro, para o GEF, e particularmente para esta importante área que é a Região Amazônica. Pela primeira vez no Brasil toma-se uma medida concreta pela salvaguarda de um patrimônio que desde longa data está na mira de estranhos, que vêem como solução para seus problemas de espaço a possível ocupação desta imensa e ainda desconhecida região brasileira. O CIGS ao entregar ao Exército êste primeiro grupo selecionado de peritos em operações em selva, efetivou sua intenção de não permitir jamais, tomem pé aqui quem quer que seja, mesmo com sacrifício de nossas vidas. Aquêles que assistem a esta simples, porém auspiciosa efeméride, por certo não fazem a mínima idéia do sofrimento dos oficiais ora formados, enquanto durou o curso. Sem dúvida, a guerra na selva é a mais dura de tôdas. Em plena selva, longe de qualquer confôrto durante 5 (cinco) semanas ininterruptas, sofreram tôdas as espécies de vicissitudes, dando provas sobejas de quão valoroso é o militar brasileiro, a tudo resistindo, particularmente ao calor, à agressividade da floresta, as dobras existentes no terreno, que desmentem aquêles que julgam a planície amazônica como um grande tabuleiro plano. Sua mente foi educada para as tensões psíquicas, característica fundamental do combatente da selva. Seu físico foi habituado aos sofrimentos provenientes do excessivo cansaço, fruto da umidade e natureza do solo, lamaçento e hostil. Os que chegaram ao fim foram realmente os

melhores. Ao regressarem às suas unidades sentir-se-ão mais seguros, fruto dos conhecimentos adquiridos, de que, empregando táticas de guerrilhas na selva as mais modernas, poderão melhor defender nossas fronteiras, mantendo dessa forma a sempre lembrada "**INTEGRIDADE NACIONAL**", só agora cercada de medidas efetivas, pelo atual Govêrno. O CIGS tornou realidade essa afirmativa. Com a continuação dos cursos de guerra na selva e brevemente de cursos de contra-insurreição, que serão propostos por êste Centro ao EME através o GEF, essa grande lacuna de nosso Exército será ultrapassada. Desejamos sim a ajuda de todos, para cumprir nossa missão, principalmente dêste magnífico povo amazonense, que nos recebeu de braços abertos quando de nossa primeira apresentação em Manaus, não poupando aplausos quando desfilamos em 7 de Setembro último. Num futuro próximo receberemos militares estrangeiros para aqui se aperfeiçoarem, nesse hodierno ramo de guerra, e tenho certeza muito aprenderão, pois despido de qualquer vaidade, posso afirmar, nosso Centro, é o mais completo de todos os existentes, colocado que está, no coração da maior floresta do mundo. Ao encerrar estas breves palavras que são de despedida e agradecimentos, desejo aos oficiais ora formados, felicidades e que tenham sempre em mente o lema que deve ser apanágio de todos os brasileiros — **TUDO PELA AMAZÔNIA.** Ostentem com orgulho o brasão que ora vão receber, pois só nós, combatentes da selva, sabemos o quão difícil foi sua conquista.

Aproveito a oportunidade para agradecer ao Exmo. Snr. Marechal Costa e Silva, que quando Ministro da Guerra me honrou com o Comando do CIGS, ao Sr. Gen. Moacyr Barcellos Potyguara, que como Comandante do GEF, deu condições reais para o início dos trabalhos do CIGS, aos Senhores Generais Diretores dos órgãos provedores que nunca deixaram de atender ao CIGS, estimulando a todos nós com sua ajuda, aos amigos do Exército, da Marinha e

da Aeronáutica, (particularmente o COMTA. e o 1.º GTT), bem como os amigos da Guarnição de Manaus, que sempre nos prestigiaram com sua ajuda e amizade, aos meus oficiais, sargentos, cabos e soldados, que a par de excelentes qualidades de instrutores e monitores deram provas evidentes de espírito de sacrifício, desprendimento e amor ao trabalho, tornando possível a realização em curto prazo da criação da unidade mais nova e mais especializada do Exército Nacional. Finalmente agradeço a Deus a ventura que me concedeu permitindo, pudesse eu mais uma vez modestamente, servir ao Exército e ao meu querido Brasil, tão carente de atitudes francas e desinteressadas por parte de elementos responsáveis, que devem e podem pugnar por seu desenvolvimento e bem-estar, mas que preferem conservar-se desonestamente cuidando apenas de seus interêsses, as mais das vêzes escusos, esquecendo-se inclusive que aos nossos filhos devemos legar uma Pátria próspera, coesa e principalmente — independente".

— Palavras do orador oficial da Turma,

Capitão GELIO FREGAPANI.

"EXCELENTÍSSIMO Senhor Governador do Estado do Amazonas, Senhores Oficiais Generais, demais Autoridades Civis, Oficiais Superiores, meus colegas de farda, companheiros do CIGS :

— Sei que vos posso chamar assim, desde o mais antigo Conorel quase General, ao mais moderno, quase Aspirante, pois juntos passamos por vicissitudes similares à da Guerra, onde nunca esteve totalmente ausente o elemento perigo. E' a vós que principalmente me dirijo nesta radiosa manhã em que a alegria é o prêmio da vitória.

Vitória esta que não é só nossa, mas também do Comandante do GEF, que num gesto de audácia trouxe todos os Oficiais combatentes da Fronteira e agora os devolve peritos em Selva. Dos homens que tudo fizeram para que isto fôsse possível, e de nossas espôsas cujas lembranças nos animaram nos momentos de maior dificuldade.

Sabemos que o mundo se prepara para reclamar a Amazônia; pois o nosso Exército se prepara para vencer as batalhas que serão travadas em conseqüência disto. Para isto nos adestramos no combate em selva, e esta selva que bebeu o nosso suor e por vêzes um pouco do nosso sangue

é nossa semente e não a dividiremos com ninguém. Hoje, amanhã e sempre tremulará sôbre esta terra a invicta Bandeira que juramos defender.

Aos brasileiros, uma mensagem de esperança: nunca o seu Exército hesitará na defesa da Amazônia, nunca recuaremos e nunca seremos vencidos".

Esta obra foi executada nas Oficinas da Editôra Sergio Cardoso — Rua Joaquim Sarmento, 78 — Manaus — Estado do Amazonas.

Secretaria de Estado
de Cultura e
Economia Criativa

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO
TRABALHO QUE TRANSFORMA

Comunicado

As imagens, textos e obras disponibilizadas pelo Centro de Documentação e Memória da Amazônia estão na maioria em domínio público ou possuem termo de cessão para publicação da versão digitais produzida pela Secretaria de Cultura.

Se porventura, você identificar alguma obra que não esteja de acordo com a Lei de Direitos Autorais (lei 9.610/98), entre em contato conosco para que possamos identificar e proceder com regularização.

O objetivo da Biblioteca da Amazônia na disponibilização das versões digitais é a preservação da memória e difusão da cultura do Amazonas e região norte do Brasil, sem prejudicar os direitos patrimoniais do autor, herdeiros ou quem possuir o direito de uso.

O uso destes documentos digitais, digitalizados ou nascidos digitais são apenas para fins pessoais (privado), sendo vetada a sua venda, edição ou cópia não autorizada.

Lembramos, que esses materiais podem ser encontrados nos acervos do Sistema de Bibliotecas Públicas da Secretaria de Cultura e Economia Criativa e seus parceiros.

ACERVOS DIGITAIS

https://beacons.ai/cdmam_sec

FALE CONOSCO

(92) 3090-6804
cdmam@cultura.am.gov.br
acervodigitalsec@gmail.com

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA - CDMAM